

DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA GROAIRENSE DE LETRAS

CADEIRA NÚMERO 02

PATRONO: RAIMUNDO DICO MONTEIRO

ACADÊMICA: MARIA DAS GRAÇAS MONTEIRO MELO

COLHER DE PEDREIRO

**Tijolo, massa, tijolo, colher!
E lá se avista ele, o pedreiro
Profissional competente, de fé
Longa jornada, labuta o dia inteiro**

**Tijolo, massa, tijolo, colher!
Tem mais uma casa para construir
Aperta-lhe a fome, pára, vai comer
À noite, mal consegue dormir**

**Tijolo, massa, tijolo, colher!
Uma parede, mais outra parede
Telhado, vê a casa se erguer
No lar, exausto, deita-se na rede.**

Tijolo, massa, tijolo, colher...

Por Graça Melo em 15.08.2017 – homenagem a todos os pais pedreiros.

SOBRE RAIMUNDO DICO MONTEIRO – Patrono da Cadeira nº02 da

Academia Groairense de Letras, por mim ocupada.

Assim, tal qual descrito no texto supra, trabalhava o grande pedreiro, RAIMUNDO DICO MONTEIRO, que nasceu no lugar denominado Daniel, município de Cariré-Ce, no dia 28 de abril de 1919 e veio a óbito em 06 de abril de 1997. Filho de Manoel Monteiro da Cunha, também pedreiro, e Mariana Gonçalves Monteiro, casou-se no ano de 1945 com Vicentina Lucas de Souza, mulher bela e inteligente, com quem viveu até o seu passamento. Era cheio de vitalidade quando nos deixou prestes a completar setenta e oito anos de idade. Morou a maior parte de sua vida no lugar Daniel, mas gostava imensamente de Groaíras, para onde mais tarde se mudou com a família e se achava um cidadão groairense, pois sua maior convivência ocorreu em Groaíras, onde também trabalhou por muito tempo.

Em vida, com sua esposa Vicentina, constituiu uma bela família de doze filhos. Era muito trabalhador e um expert em tudo o que fazia. Não apenas desenvolvia o ofício de pedreiro, com a competência de seus fartos conhecimentos nessa área, como também desenhava a planta de toda obra a ser por ele construída. Em pouco tempo, deixava-a em condições de ser utilizada. E dessa forma, víamos erguerem-se as mais confortáveis residências, prédios comerciais, escolas, entre outras construções que sabia edificar muito bem, do alicerce ao telhado. Também construía belos túmulos, como se fossem obra de arte, revelando naquela satisfação de construir zelosamente essas lápides, o carinho que ele devotava às pessoas que iriam ocupá-las, como se no fundo da alma ele quisesse lhes dizer: Descansem em paz! E nessa empreitada, costumava decorar os túmulos que construía com anjinhos, muitos deles feitos de cimento por ele próprio.

Seu profissionalismo nessa arte de construtor lhe rendeu o carinhoso e respeitoso tratamento de mestre Dico. E ele, seguramente, era um grande mestre. Nessa condição, gostava de compartilhar seus conhecimentos com outras pessoas do seu dia a dia laboral e, muitos de seus ajudantes (os conhecidos serventes) aprenderam com o mestre a ser também conceituados pedreiros. No período de chuvas, abraçava o trabalho de agricultor, orgulhando-se por ser muito rápido no manejo da enxada, quando capinava (limpava) os seus roçados, que eram sempre muito bem cuidados e produtivos. Em verdade, em um tempo recorde, deixava toda a plantação livre de mato, das ervas daninhas. Seu trabalho, nesses afazeres, correspondia ao de dois operários. Constatação que o deixava por demais vaidoso, pois todos o consideravam muito célere no manejo da enxada.

Irrequieto, não suportava ficar na ociosidade, como também muito o preocupava a falta de dinheiro para alimentar e educar sua numerosa família. Aproveitava, pois, o período de inverno, com o rio Acaraú a transbordar, para ganhar uns trocados na função de Canoeiro. Era o melhor e mais confiável canoeiro da região onde vivíamos, mais especificamente, do nosso querido lugar Daniel. Quem atravessou o inesquecível e sempre visitado rio Acaraú, sabe

perfeitamente que eram delicadas e perigosas as travessias de canoa nesse grandioso rio, por ocasião das cheias, quando as águas transbordavam e invadiam as várzeas. Também pescava, no mesmo rio, deliciosos peixes que nos matavam a fome no período do inverno, tempo em que ficávamos praticamente ilhados, no lugar Daniel, pois muito embora estivéssemos perto de Groaíras, separados estávamos pelo rio e ficávamos muito longe de Cariré, naquele tempo de estradas quase intransponíveis. Em verdade, mestre Dico somente se aventurava nessa empreitada de pescador quando o rio estava com água nas várzeas. Essa fugaz atividade de pescador não nos preocupava, porque ele era um exímio nadador. Para melhorar sua renda de pai e esposo responsável, por vezes, resolvia ser comerciante de gado, ocasiões em que visitava as fazendas vizinhas e comprava reses para revenda e abate. Tal iniciativa lhe trazia um certo lucro. Em determinados períodos, resolvia ser comerciante de produtos da serra Grande. Viajava com um auxiliar a conduzir um comboio de jumentos. Nessas viagens, o mestre ia montado em uma burra, e de lá, da serra, trazia farinha, rapadura, além do famoso doce de buriti. O lucro, originário dessa ,também fugaz atividade, era pequeno, mas ele gostava de, eventualmente, ser comerciante desses produtos, mesmo porque, no seu período de exercício do comércio, não havia, de fato, serviço de pedreiro. Pode-se dizer, então, que mestre Dico sempre procurava afugentar a ociosidade, pois não era do seu feitio ficar parado sem trabalhar.

Mestre Dico sempre foi uma pessoa que fazia a diferença. De moço belo e elegante, que conheceu dona Vicentina ainda muito jovem, quando estava numa daquelas festas do interior do Ceará (festa de casamento de um parente), precisamente no lugarejo denominado Recreio, na companhia de seu valoroso tio Antônio Rosa, que gostava de tocar sanfona, transformou-se num charmoso esposo e pai amoroso, cujo senso de responsabilidade não lhe permitia deixar faltar provisões no lar que se dignou a formar, sempre ao lado de uma grande mulher, minha querida mãe, Vicentina.

Pois bem. Mestre Dico assim. Mestre na arte de construir e habilidoso em todas as demais atividades de trabalho que teve de enfrentar ao longo da vida.

Muito embora não fosse uma pessoa de muitas letras, pois sua frequência escolar durou pouco tempo (sabia ler, escrever e fazer as quatro operações matemáticas), porque teve de começar a trabalhar ainda muito jovem, prontamente contribuiu com a educação ao doar uma parte de sua terra na localidade Daniel à Prefeitura de Cariré, onde foi por ele edificado o prédio com vistas ao funcionamento da escola municipal daquele vilarejo, gesto que mais tarde, na gestão do então prefeito Antônio Martins, foi reconhecido, quando a escola construída por ele na condição de pedreiro e em terreno por ele doado, passou a ter o nome de Escola de Ensino Médio e Ensino Fundamental, Raimundo Dico Monteiro.

Foi, com certeza, um ser humano excepcional, com quem aprendi a ser o que sou e a ter uma ampla visão de cidadania. Mestre Dico era antenado com a política, e, não obstante viver no longínquo Daniel, zona rural do interior

do Ceará, ali já costumava fazer críticas ferrenhas aos presidentes da República da época. – É sempre a mesma coisa, promessas não cumpridas, a mesma incompetência, e o povo passando necessidade de tudo, dizia ele, mostrando além de insatisfação, extrema preocupação com o futuro do País que tanto amava.

Pois bem, até aqui, com galhardia, falei sobre o meu patrono, o grande construtor que, praticamente, todos os groairenses conheceram e, acredito, admiraram.

Assim, à semelhança do grande construtor, minha trajetória de vida tem sido também voltada para construção: na luta quotidiana, nos bancos escolares angariei conhecimentos, construí minha vida profissional. Como magistrada, cada decisão é uma obra construída. Meu patrono, o meu pai, mestre Dico, edificava belas casas, procuro eu, no dia a dia de labor, construir os mais justos resultados, ansiados pelas partes em litígio. Diante de uma conciliação que gera satisfação recíproca, de uma decisão que se aproxima do ideal de justiça, também me considero construtora. De igual sorte, procuro construir ao compartilhar conhecimentos, ao ver nos outros seus valores que são tão importantes quanto os meus, porque, somados, são grandiosas edificações, necessárias aos fins a que se destinam. E por isso estou a integrar este espaço de saberes, primeiro porque fui aceita pelo grupo de acadêmicos fundadores e efetivos, segundo porque acredito piamente que aqui, neste sodalício, os conhecimentos reunidos completar-se-ão e se multiplicarão, abrindo estradas, construindo pontes, enfim, proporcionando mais reflexão, mais possibilidade de criação, com vistas à construção de uma sociedade mais cidadã e em constante crescimento.

A minha longa caminhada, das primeiras escolas à faculdade, dos estudos para os concursos que fiz, até chegar aos lugares almejados, foi árdua, mas logrei sucesso, por vários motivos, dentre os quais destacaria muito esforço e coragem de seguir na minha busca por realizar os sonhos mais sonhados, e a colaboração de muita gente que encontrei nessa longa estrada: meus pais, meus irmãos, meu estimado esposo Domingos Pascoal, que sempre me deu o maior apoio, minha filha, que soube compreender minha luta e necessidade de deixá-la só, muitas vezes, para as viagens que fazia no tempo dos concursos para a magistratura e, depois, no exercício da profissão, e muitas outras pessoas que me acolheram oferecendo teto e alimentação, a exemplo de tio Mundoca, em Sobral, Tia Amália e José Teles em Fortaleza, enfim, nessa caminhada, muitas pessoas de boa vontade me ajudaram de uma forma ou de outra, seria cansativo mencionar cada uma, nome por nome, mas uma certeza existe: sozinha jamais teria chegado onde cheguei, por isso, agradeço a todos, pois sem essa colaboração dessas pessoas que cruzaram meu caminho não teria concretizado os sonhos mais sonhados e teria retrocedido ou mesmo desistido em algum momento.

E, neste momento, agradeço imensa e penhoradamente aos meus pares por essa acolhida na Academia Groairense de Letras, na condição de membro fundador, a ocupar a cadeira número 02, pois fazer parte deste seletivo

grupo é algo que me deixa muitíssimo honrada, mas consciente de que terei de somar sempre, para o cumprimento da missão desta instituição que foi tão bem aceita pelo povo desta terra cativante e que precisa muito fazer pelo crescimento de sua gente, e pelo engrandecimento de nossa Groaíras.

Fazer parte dos membros fundadores da Academia de minha cidade Groaíras, reitero, é muito bom. É constatar o reconhecimento de meu povo e isso merece ser valorizado à exaustão, porque, para mim é muito significativo. Significativo porque é na cidade do meu primeiro aprendizado, onde finquei as raízes do conhecimento que me fez alçar grandes voos que estou tomando assento em uma das cadeiras dessa instituição de saber que tem como Patrono um dos maiores educadores que conheci: o valoroso Monsenhor Cleano, que muito nos ensinou na gloriosa Escola Paroquial Pio XII e Ginásio Padre Mororó - CENEC; significativo pelos confrades que tenho: colegas de escola, mestres, operadores do direito, e também colegas de trabalho, a exemplo de nosso admirado Dr. Ximenes – admirado pela sua fabulosa trajetória e por tudo o que tem feito divulgando Groaíras, na qualidade de incansável jornalista e escritor.

Aqui procurarei, não apenas compartilhar meus conhecimentos e dar minha parcela de contribuição, mas postar-me como aprendiz, porque me considero um ser inacabado, em busca constante não somente de conhecimentos, mas de um estágio de sabedoria. Leonardo da Vinci em suas reflexões sobre sabedoria tem posicionamentos brilhantes, que muito admiro, mas prendeu-me a atenção o que chegou a dizer sobre o tema sob comento o grande Lao-Tsé. Eis o que diz esse grande pensador a respeito de sabedoria:

Para ganhar conhecimento, adicione coisas todos os dias. Para ganhar sabedoria, elimine coisas todos os dias.

**FATOS E FOTOGRAFIAS IMPORTANTES RELACIONADOS AO
PATRONO da cadeira n. 02, RAIMUNDO DICO MONTEIRO**



Raimundo Dico Monteiro e Vicentina Monteiro Souza



Escola que recebeu o nome do mestre RAIMUNDO DICO MONTEIRO



Biblioteca da E.E.I.E.F Raimundo Dico Monteiro. Se vivo fosse, estaria o mestre na arte de construir muito realizado com o sucesso da Escola que hoje tem o seu nome.



Convite da solenidade de inauguração da Biblioteca (retirado de publicação sobre notícias de Cariré.

ALGUNS MOMENTOS RELEVANTES QUE MERECEM SER MOSTRADOS:



Minha inscrição para o cargo de Auxiliar Administrativo do TRT da 7ª. Região, em 30.10.1973. Fui aprovada e tomei em posse em 09.01.1975, na Junta de Conciliação e Julgamento de Sobral, hoje vara do trabalho da mesma cidade.



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 7.ª REGIÃO

Madame Melo,

A você o nosso abraço carinhoso, pelo dia do seu aniversário, com os nossos votos para que você continue sendo sempre essa colega boa, meiga, intelectual e autoridade máxima em assuntos jurídicos, para maior projeção da nossa Diretoria.

Joanette

M. Lúcia

Gracia Serra
Lindes

Cláudia

M. = Lavatel

Cláudia Barreira
Rojége

Frederico
Francis

MOD. T.R.T. 256 - 500 - 01/77 - TIP. ESTRELA

Susa Rolim

16 01 2017

Removida a pedido para Fortaleza, por haver passado no vestibular para Direito, em 1976, fui lotada no setor de Pessoal do Tribunal, hoje chamado Recursos Humanos, onde fiz grandes amizades. Naquele momento de meu aniversário, as colegas vaticinaram minha próxima aprovação no concurso de juiz do trabalho. O tratamento carinhoso de Madame Melo foi decorrente de brincadeira das queridas colegas, porque cheguei noiva e logo casei-me.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

SOLENIDADE ÚNICA DE COLAÇÃO DE GRAU

Dia 18.7.80 — Concha Acústica Martins Filho

MARIA DAS GRAÇAS MONTEIRO MELO

72

CONCLUDENTE

N.º

DIREITO

Est. Soc. Aplicados

CURSO

CENTRO

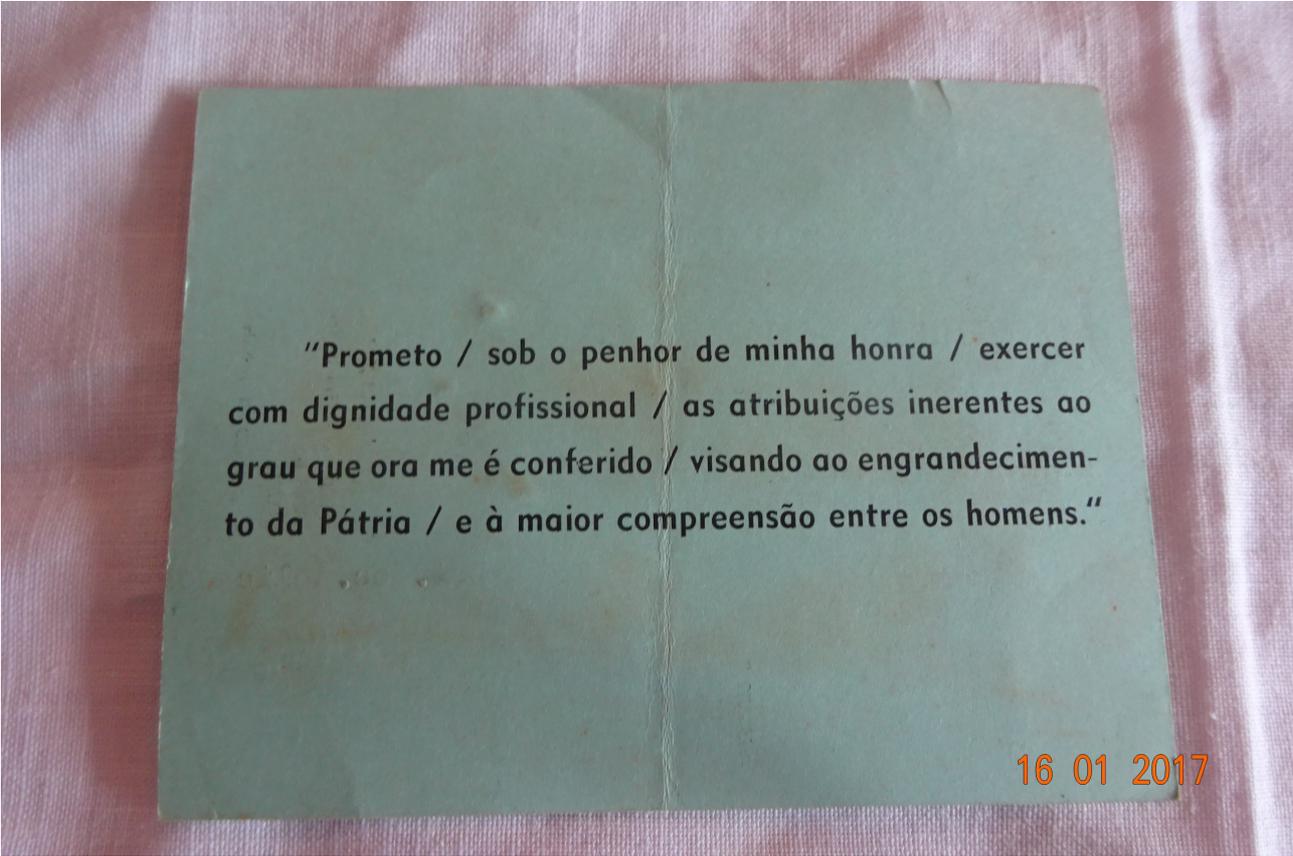
M. Clória Arnes Peter

SECRETÁRIO

Marla da Glória Arnes Peter
Supervisora

(Compromisso no verso)

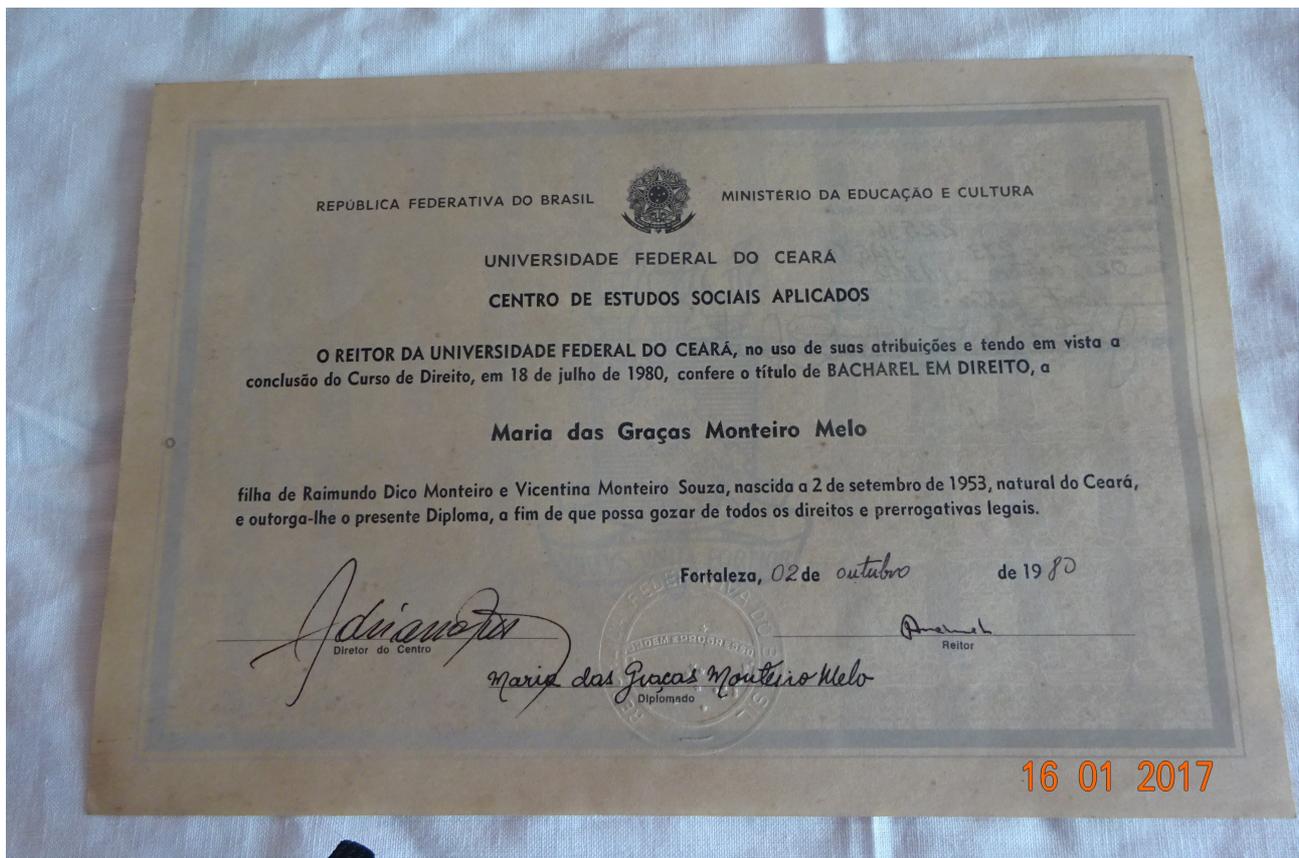
16.01.2017



"Prometo / sob o penhor de minha honra / exercer
com dignidade profissional / as atribuições inerentes ao
grau que ora me é conferido / visando ao engrandecimen-
to da Pátria / e à maior compreensão entre os homens."

16 01 2017

Solenidade de colação de grau como bacharela em Direito e o juramento que fiz na ocasião.



Finalmente, em 1980, a concretização de um sonho: minha colação de grau e, logo a seguir com a cosequente entrega do Diploma de BACHAREL EM DIREITO.



Depois que obtive o bacharelado, passei a me capacitar mais ainda. Fiz mestrado em Direito e, antes de terminá-lo já vinha fazendo concurso para a magistratura do Trabalho. Foram vários os concursos que fiz. Em certo dia, recebi o desenho acima, de minha filha, Ana Rita. Estava eu decepcionada porque ainda não lograra sucesso nos concursos a que me submetia, então, resolvi escrever algo positivo, lembrando dos ensinamentos de minha mãe, que sempre falava que temos de dizer coisas positivas, sonhar com coisas boas, para que elas aconteçam, pois no seu modo de ver, se tivéssemos pensamentos negativos, maus fluídos poderiam se hospedar em nós e seríamos eternos fracassados.



Meu cartão de identificação para realizar o concurso para Juiz do Trabalho no Tribunal Regional da 5ª. Região-Bahia, que abrangia também o estado de Sergipe, no ano de 1988.

QUINTA-FEIRA, 25 AGO 1988

DIÁRIO OFICIAL

Tribunal Regional do Trabalho
3.ª Região

COMISSÃO DO CONCURSO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DE JUIZ DO TRABALHO SUBSTITUTO

AVISO Nº 12, DE 19 DE AGOSTO DE 1988

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DO CONCURSO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DE JUIZ DO TRABALHO SUBSTITUTO DO TRT DA QUINTA REGIÃO, torna público que os candidatos abaixo relacionados lograram aprovação no referido Concurso, com a seguinte classificação:

- 1º - CARLOS ALFREDO CRUZ GUIMARÃES
- 2º - HUMBERTO JORGE LIMA MACHADO
- 3º - LUIZ TADEU LEITE VIEIRA
- 4º - MARIA DAS GRAÇAS OLIVA BONESS
- 5º - MARIA JOSÉ SANTANA DE BRITO
- 6º - MARIA GRAZIA LAZZARO DE PAULA GOMES
- 7º - WASHINGTON DILSON FILGUEIRAS NUNES
- 8º - NORBERTO FRERICHS
- 9º - CARLOS DOS SANTOS ALMEIDA
- 10º - LÉLIA GUIMARÃES CARVALHO RIBEIRO
- 11º - PAULO ROBERTO DE ANDRADE LIMA
- 12º - LORELEI PEREIRA BARBOSA
- 13º - MARIA DE LOURDES LINHARES LIMA DE OLIVEIRA
- 14º - JÚLIO CESAR CORDEIRO DIAS
- 15º - DANIEL VIANA JÚNIOR
- 16º - VALTER FERNANDES
- 17º - JOSENILDO DOS SANTOS CARVALHO
- 18º - LEILA VITA DO EIRADO SILVA
- 19º - JOSÉ PINHEIRO GUIMARÃES
- 20º - ESMERALDA SIMÕES MARTINEZ
- 21º - SIMONE TUIRUT DOS SANTOS
- 22º - MARIA DAS GRAÇAS MONTEIRO MELO
- 23º - PAULO SÉRGIO SILVA DE OLIVEIRA SÁ
- 24º - EDILTON MEIRELLES DE OLIVEIRA SANTOS
- 25º - LUIZ ROBERTO PEIXOTO DE MATTOS SANTOS
- 26º - MÁRCIO FERREIRA TURCO
- 27º - IVANA MÉRICA NILO DE MAGALDI
- 28º - SUZANA MARIA SILVA GOMES

Nos termos do Regimento Interno do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, próximo, Paulo Me e término:

- A) Eleição
- B) Eleição
- C) Outro

Ass:

SEMBLÉIA
sobre a r

setembro

truções e
EXTRACAD
o d

16 01 2017

RONALD OLIVAR DE AMORIM E SOUZA

Relação de aprovados, onde estou na 22ª. colocação, resultado publicado em 25 de agosto de 1988 no Diário Oficial. Cinco meses depois, fui nomeada.



Diploma de Membro Fundador e Efetivo da Academia Groairense de Letras-AGL, Titular da Cadeira número 02, que tem como patrono Raimundo Dico Monteiro, mestre Dico, meu pai.